

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

INFESTAÇÃO DE BICHO MINEIRO DO CAFEIEIRO EM CULTIVARES RESISTENTES A FERRUGEM SOB CULTIVO ORGANICO*

R.A. Silva- Eng. Agr. DSc. EPAMIG-CTSM/EcoCentro, e-mail: rogeriosilva@epamig.ufla.br; R.L. Cunha - Eng. Agr. DSc. EPAMIG-CTSM/EcoCentro; G.C.Gonçalves - Bolsista Fapemig, Graduando em Agronomia, V.L. Carvalho - MSc. Pesquisador da EPAMIG/CTSM/EcoCentro; D.P. Baliza - Mestranda em Fitotecnia/Cafeicultura, UFLA. D.N. Mesquita - Téc. Agrícola EPAMIG-CTSM/EcoCentro, Bolsista do CBP&D/Café. *Projeto financiado pela FAPEMIG.

A utilização em larga escala de insumos na cafeicultura destacando-se a fertilização química e o uso de defensivos agrícolas ampliou as fronteiras agrícolas sem tomar os cuidados necessários com o meio ambiente, por outro lado, alternativas como uma agricultura sustentável vem demonstrando viabilidade técnica, minimizando os impactos ambientais.

É evidente a necessidade de se incentivar o uso racional dos agroecossistemas, com a utilização de práticas integradas, uso de materiais sadios de propagação vegetal, uso de produtos seletivos a inimigos naturais, a conservação dos inimigos naturais é essencial, principalmente quando são nativos. Por isto é extremamente importante a adoção de métodos agrícolas que estimulem estes inimigos naturais, assim como a não utilização do controle químico. O mais interessante é que haja no agroecossistema um equilíbrio entre as presas e os predadores para que o controle seja natural. Outro fator importantíssimo é a resistência varietal de cultivares, como uma das principais táticas para o desenvolvimento e sucesso da produção orgânica (Crocomo, 1990).

È sabido que existem espécies de cafeeiro que apresentam resistência genética ao bicho-mineiro, como *Coffea stenophylla* G. Don. e *Coffea racemosa* Lour., entre outras, (Guerreiro Filho et. al., 1999), contudo as fontes de resistência ainda não estão presentes nas cultivares comerciais, assim como existem aquelas resistentes à ferrugem-do-cafeeiro. Acreditamos que, possivelmente, esta seja a forma mais viável de se reduzir o problema de praga na cafeicultura implantada em sistema orgânico. Assim, o objetivo desse trabalho foi comparar a infestação de bicho mineiro do cafeeiro em cultivares de café resistentes à ferrugem sob cultivo orgânico.

O experimento foi implantado em janeiro de 2006 na Fazenda Cachoeira, município de São Antônio do Amparo, região tradicional na atividade cafeeira do Sul de Minas Gerais. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, foram avaliadas 25 cultivares sendo 22 pertencentes ao grupo das resistentes à ferrugem desenvolvidas pelos principais programas de melhoramento genético do cafeeiro no Brasil e, as três restantes susceptíveis, com três repetições. As parcelas foram constituídas por três fileiras de dez plantas cada, sendo

consideradas úteis para coleta dos dados as oito plantas da fileira central. O espaçamento adotado foi de 3,20 x 0,70m. Foram adotadas todas as práticas de manejo para a cultura e, em especial as adubações foram realizadas em conformidade com as normas para produção orgânica.

Para avaliação do Bicho mineiro do cafeeiro (BMC) e de seus inimigos naturais foram amostradas 25 folhas/parcela nos meses de junho e setembro de 2008, sendo coletadas folhas do terceiro ao quinto par em ramos, ao acaso, nos terços médio e superior da planta (Reis e Souza, 1998). As folhas coletadas foram conservadas em sacos plástico e levadas ao Laboratório de Manejo Integrado de Pragas da EPAMIG-CTSM. Sendo avaliado o seguinte parâmetro: Nº de folhas minadas.

A análise de variância foi realizada para o parâmetro avaliado, sendo as médias separadas através do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa Sisvar 4.0 (Ferreira, 2000).

Resultados e discussões:

A infestação de bicho-mineiro-do-cafeeiro estava ainda muito baixa no mês de junho, sendo que para as cultivares em estudo, variou de 0,10 % para Catucaí Amarelo – 2SL, Catiguá MG 1, Sacramento MG 1, Catiguá MG 2, Pau Brasil MG 1, Tupi e Iapar 59 até 8,66% de folhas minadas, para a cultivar Sabiá 398, Quadro 1. Já no mês de julho a infestação do bicho mineiro subiu, sem contudo atingir o nível de controle que para o Sul de Minas é de 30% de folhas minadas, em nenhuma das cultivares com a infestação variando de 5,00% para a cultivar Iapar 59 a 21,33% de folhas minadas para a cultivar Catucaí Vermelho – 785/15 (Quadro 1).

Como era de se esperar, para as condições edafoclimáticas do Sul de Minas, a partir de agosto a infestação do bicho mineiro atingiu níveis mais altos, variando de 24,66% para a cultivar Catucaí Amarelo – 2SL a 48,33% de folhas minadas, para a cultivar Oeiras MG 6851. No mês de setembro observamos uma infestação generalizada em todas as cultivares, coincidindo com o pico populacional dessa praga para as condições do Sul de Minas, variando de 75,33% para a cultivar IPR 104 a 96,00% de folhas minadas para a cultivar Sabiá 398 (Quadro 1).

Em função dos resultados encontrados, até o momento, não foi observado nenhum grau de resistência ou mesmo tolerância para as cultivares avaliadas em função do elevado índice de infestação encontrado em todas cultivares, muito acima do nível de controle para o bicho mineiro.

Quadro 1 - Porcentagem de folhas minadas pelo bicho-mineiro (n=75) em diferentes cultivares de cafeeiro *Coffea arabica*, de junho a setembro de 2008.

Tratamentos	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
1-Catucaí Amar – 2SL	0,10 a	11,30 c	24,66 a	85,33 b
2-Catucaí Amar - 24/137	2,70 c	18,66 e	30,00 b	94,66 b
3-Catucaí Amar 20/15 cv 479	3,10 c	9,66 b	28,00 a	76,00 a
4-Catucaí Verm – 785/15	2,03 b	21,33 e	47,33 d	88,00 b
5-Catucaí Verm 20/15 cv 476	6,70 f	12,16 c	38,00 c	89,33 b
6-Sabiá 398	8,66 g	14,00 d	43,33 d	96,00 b
7-Palma II	2,73 f	14,66 d	48,00 d	89,33 b
8-Acauã	4,03 d	14,00 d	38,00 c	88,00 b
9-Oeiras MG 6851	2,73 c	15,33 d	48,33 d	90,66 b
10-Catiguá MG 1	0,10 a	11,00 c	25,00 a	88,00 b
11-Sacramento MG 1	0,10 a	8,00 b	26,00 a	82,66 a
12-Catiguá MG 2	0,10 a	11,33 c	30,16 b	80,00 a
13-Arapongas MG 1	1,40 b	9,33 b	31,16 b	84,00 a
14-Paraíso MG 1	1,40 b	10,33 c	29,00 a	82,66 a
15-Pau Brasil MG 1	0,10 a	13,33 d	40,00 c	81,33 a
16-Tupi	0,10 a	9,33 b	25,50 a	89,33 b
17-Obatã	5,36 e	12,00 c	38,00 c	90,66 b
18-Iapar 59	0,10 a	5,00 a	35,00 b	78,00 a
19-IPR 98	5,36 e	13,33 d	30,46 b	78,66 a
20-IPR 99	2,70 c	12,00 c	33,83 b	89,33 b
21-IPR 103	4,06 d	16,00 d	45,33 d	88,00 b
22-IPR 104	4,03 d	15,00 d	34,00 b	75,33 a
23-Topázio MG 1190	2,73 c	13,00 d	40,50 c	86,00 b
24-Catuai Vermelho 144	2,70 c	12,66 c	33,83 b	86,66 b
25-Catuai Amarelo 62	2,70 c	9,33 b	30,33 b	85,33 b

As médias seguidas de letras iguais, na coluna, não diferem entre si ao nível de 5 % de probabilidade pelo teste de Scott & Knott.